

1134

Depois de 40 dias, Sebastião Francisco Antonio, irmão da vítima, compareceu no 11º Distrito Policial ao lado de seu advogado e deu queixa do desaparecimento de Amantino. A Policia tomou as providencias de praxe, ~~sem~~ naturalmente sem êxito.

- . Foi o próprio irmão da vítima, por intuição (diz a policia) que deu a pista definitiva para a descoberta do cadáver: aventou a possibilidade de José Luis ter matado seu irmão, posto que o culpado, além de assumir os negocios de Amantino, passara até a usar suas roupas.
- . A policia foi investigar, ouviram os vizinhos e, na primeira ação, José Luis fugiu.
- . Preso em seguida negou tudo. Além de negar acusou o corretor José Caetano de Lima, de quem Amantino havia adquirido o imovel, de único culpado/ ^{no crime.} José Caetano foi detido e negou.
- . Finalmente na 5ª feira, José Luis confessou todo o crime, contando a historia detalhadamente. A reconstituição oficial será feita na terça feira.

Sonoras para edição.

1. O culpado José Luis Fernandes (algenado) contando como foi. Ele alega legitima defesa. Diz que Amantino o atacou
2. O Delegado José Antonio Carlos de Campos Gomes falando sôbre a elucidação do caso e, consequentemente, a isenção de culpa do corretor José Caetano de Lima.
3. O investigador Domingos Falermo, que chefiou as investigações, fala do clima de linchamento no bairro.

Múdinha

Imagens da retirada do cadáver da parede.

XF 19780311 2

"Sempre que o Noé (Wilker) está Balançando, acontecem coisas desse tipo", foi uma das frases ouvidas de pessoal ligado ao Ta Matete, primeira casa visitada ontem.

De fato, Almeida Filho, assessor de imprensa da Sunab, para o País todo, veio especialmente do Rio, para transar essa com a imprensa de São Paulo. Na verdade, não foi muito bem sucedido. Das emissoras de televisão convidadas para o "flagra", apenas nós comparecemos. Dos jornais, apenas a Folha enviou repórter e fotógrafo, mesmo assim, um pessoal bem devagar... não me espantaria que não houvesse nada de matéria. Combinado que às 11 hs entraríamos e lá pelas 11h30 chegariam dois casais que pediriam a conta e autuariam a cobrança do "couvert-artístico" ilegal, fizemos tudo ao contrário. Quando chegamos eles já tinham se indentificado e o pessoal do Ta Matete - "gente muito ligada a Tupi", segundo um cara que se identificou como chefe de algum barato aqui da casa - não permitiu que ligássemos a cruzeta.

(Av. São Gabriel, 301)

De lá fomos para o "banana Power", onde já tínhamos estado para gravar por dentro (temos cenas muito boas que podem ser usadas em cima das sonoras que fomos obrigados a fazer fora da casa, com luz gentilmente cedida pelo pessoal da cozinha, que não sabia do barato). Esse rendeu: o pessoal da Sunab comprou ingresso e depois autuou em várias "modalidades". ~~Primeira~~ Carlos Carli, fiscal da Sunab, conta na sonora o que acharam de irregularidades: cobrança ilegal de ingresso, já que não há atração ao vivo; utilização de notas sem discriminação de mercadoria consumida; cobrança abusiva dos refrigerantes. Para esses casos a multa vai de 1/3 a 100 salários mínimos e em casos extremos pode até haver a interdição do local.

As casas noturnas, hoje com nomezinhos bonitinhos de "discoteques", não têm a mínima preocupação em esconder os abusos: no JT podemos ver todo dia a propaganda delas: "música de fita, etc, com cobrança de consumação mínima de

300 paus por pessoa (Ta Matete); e , pouco mais de 100, para casas como Banana, Epkus, Eve, Moustache, etc, boa parte delas naquela área da ⁴aria Lima, Nove de Julho, etc.

Mas, e a situação dos músicos, que a Portaria da Sunab pretendia "proteger"?

Fomos até o Bilhar Maravilhoso, local de encontro de músicos e outros personagens da noite. Lá encontramos o seu Chu Viana, contrabaixista que já trabalhou nas melhores casas noturnas de São Paulo. Ele conta na sonora que a situação dos músicos não se alterou nem um pouco desde agosto, quanto pinta a portaria da Sunab. "Muitos bons músicos continuam a per~~te~~", diz ele.

....

Obs.: Foram autuados ~~estes~~ *hoje (entre vma e duas horas)*: o Banana (na sonora o cara conta); o Ta Matete por não ter relação de preços autorizada pela Sunab e por falta de talão discriminatório da despesa; e o Papagaio, que apresentava show com Andrea True Conection, cobrando 250 paus de convite, sem autorização da Sunab. Todos , em caso de reincidência, podem ser interditados de 3 a 90 dias. Os preços de couvert -artístico , ou seja lá como se chamar, ~~tem~~ que ser aprovados, com 15 dias de antecedencia, pelo Delegado da Sunab, que também é o cara que vai julgar de quanto serão as multas.

X F 1978 03 11 4x